

O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Boletim Informativo

Novembro 2006

Sobre o Acordo Autoeuropa

Tal como afirmámos no último Faísca, a empresa em cada negociação pretende sempre acabar com direitos dos trabalhadores. Chamámos à atenção na altura aos trabalhadores que a administração queria tudo em troca de nada. De facto o resultado do acordo, actualmente e no futuro, na nossa opinião, é negativo para os trabalhadores. Estes vêem um direito reduzido substancialmente em termos remunerativos e claramente prejudicados em relação ao aumento salarial para 2 anos, perante um resultado líquido de mais de 36 milhões de euros conseguidos pela Autoeuropa em 2005.

Tal como também afirmámos, não é da competência da C.T. negociar matérias da Contratação Colectiva. Estamos perante uma ilegalidade, por isso, é um acordo considerado nulo, que qualquer trabalhador, que assim o entenda, pode recorrer judicialmente e a C.T. sabe-o.

O futuro constrói-se com o melhor do passado

Certamente por problemas de consciência no seu último comunicado, a "C.T." insinua que aqueles que não estão de acordo com a sua política de cedência, são os responsáveis por «políticas que já foram testadas no país e no distrito com resultados desastrosos para milhares de trabalhadores». Esta linguagem é tirada a papel químico de tomadas de posição do patronato em que acusam os trabalhadores de todos os males, mas que são os verdadeiros responsáveis por destruir empresas criar desemprego, enquanto vão engordando os seus lucros cada vez mais e que alguns deles fazem parte do rol das 10 famílias mais ricas do país.

Não existe caso algum no nosso país em que empresas tenham encerrado ou deslocalizado, ou ainda que as crises pelas quais o nosso país tem passado, sejam resultado da contestação ou luta dos trabalhadores.

Já que falamos politicamente, perguntamos à maioria da C.T. se é esta a "esquerda moderna" que defendem? É que os direitos que estamos a perder são desta geração. Direitos conquistados com a luta de gerações anteriores. Ficarmos sem eles é voltarmos ao passado.

Para nós comunistas queremos deixar claro que todos os trabalhadores podem contar com o P.C.P. nas batalhas do futuro, até porque a administração já lhe tomou o gosto. Para a próxima é natural que queira mais, isto se tiver o terreno propício para o fazer.

Acreditamos que assim não acontecerá porque os trabalhadores que votaram Não e os que votaram Sim, todos eles, mais cedo do que tarde se aperceberão que vai ser necessário em unidade mudar para fazer frente aos objectivos da administração.

Sabias que ...

- ⇒ As 10 maiores fortunas em Portugal cresceram 13% em 2005?
- ⇒ A banca registou um crescimento dos lucros em 2005 superior a 70%?
- ⇒ Os lucros da banca cresceram 30,2% relativamente ao 1º semestre de 2005, situando-se nos 1.349 milhões de euros?
- ⇒ O endividamento das famílias portuguesas se situa nos 117% do rendimento disponível, representando 84,2% do PIB nacional?
- ⇒ O facto da banca garantir lucros cada vez mais elevados, afasta-se cada vez mais, no valor que paga ao Estado, dos impostos sobre os lucros, daquela que é a taxa definida por lei?
- ⇒ Entre 1994 e 2005 a diferença entre o que pagou e o que devia ter pago, cifrou-se em menos 7.251 milhões de euros, ou seja, em vez de pagar uma taxa de 27,5% de acordo com a lei, pagou 12,5% em 2005?

A Saúde é um Direito Não é um negócio !



O PCP lançou no dia 26 de Outubro a Campanha Nacional sobre a Defesa do Serviço Nacional de Saúde, que tem como lema «A Saúde é um Direito, não é um negócio», na qual se propõe recolher 100 mil assinaturas contra a destruição do SNS.

A Campanha realiza-se num momento em que os portugueses estão confrontados com uma das mais agressivas ofensivas contra o SNS, num contexto de preparação da privatização dos serviços públicos em larga escala.

Os comunistas apelam aos trabalhadores da Autoeuropa para participarem nesta Campanha, através do seu protesto.

Nas 500 Maiores Aumentam os lucros Diminuem os salários

Em 2005, os lucros líquidos das 500 maiores empresas não financeiras a funcionar em Portugal somaram 3.488 milhões de euros, ou seja, mais 57,9% do que em 2001.

Segundo o Banco de Portugal, em 2005 as remunerações aumentaram no País em média 3%. No mesmo período, os lucros líquidos por trabalhador cresceram nas 500 maiores empresas 20,2%, quase 7 vezes mais do que o aumento percentual dos salários.

Ou seja, as remunerações dos trabalhadores em Portugal estão a diminuir, os lucros das 500 maiores empresas não param de aumentar.

Consulta o FAÍSCA na Net
Basta clicar em www.ofaisca.org